

Letramento Informacional nos currículos de Biblioteconomia no Brasil

Isabela Maria Arantes¹

Alberto Calil Junior²

Resumo

O artigo examina a inserção do Letramento Informacional nos currículos de bacharelado de Biblioteconomia no Brasil. Analisa componentes curriculares e projetos pedagógicos de cursos de Biblioteconomia oferecidos em instituições federais do Brasil selecionados, coletados em seus *websites* institucionais, por meio da metodologia de Análise de Conteúdo de Laurence Bardin. O estudo justifica-se pelo debate da formação atual do bibliotecário e dos aspectos concernentes a seu papel na dimensão didático-pedagógica nas instituições onde se insere. Apresenta enfoque na mediação como atividade central pela qual se efetiva o Letramento Informacional. Reafirma os processos de administração e gestão bibliotecária como predeterminantes nas ações de Letramento Informacional. Verifica que o termo Letramento Informacional surge apenas uma vez nos currículos de formação do bibliotecário analisados. Paralela a isso está a pertinência da temática do desenvolvimento das competências informacionais tanto na formação dos egressos quanto em sua relação com os usuários de informação.

Palavras-chave: Letramento Informacional. Biblioteconomia. Currículo.

Abstract

The article summarizes the research carried out on the insertion of Information Literacy in the curricula of bachelor of Librarianship in Brazil. It analyzes curricular components and pedagogical projects of librarianship courses offered in federal institutions of Brazil selected, collected in their institutional websites, through the methodology of Content Analysis (Bardin, 1977). The study is justified by the debate of the current formation of the librarian and aspects concerning its role in the didactic-pedagogical dimension in the institutions where it is inserted. It focuses on mediation as the central activity through which Information Literacy is effective. It reaffirms the thought of library administration and management processes as predetermines in the actions of Information Literacy. It is noticed that the term Information Literacy comes up only once in the curricula of formation of the librarian analyzed. In parallel to this, there is pertinence of the thematic of the development of the informational competences both in the formation of the graduates and in their relation with the users of information.

Keywords: Information literacy. Librarianship. Curriculum.

¹Bibliotecária e pós-graduanda do Mestrado Profissional em Biblioteconomia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Unirio). E-mail: isa.arantes@yahoo.com.br

² Doutor em Ciências Sociais (Uerj) e docente do Departamento de Biblioteconômicos da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Unirio). E-mail: caliljr@unirio.br

1 Introdução

Este artigo aborda aspectos teóricos e práticas de Letramento Informacional na formação em Biblioteconomia em instituições federais de ensino superior (Ifes), identificando em seus componentes curriculares indícios do ensino de noções de Letramento Informacional e termos análogos. A abordagem do tema justifica-se pelo estudo dos currículos como produtos de processos historicamente construídos, com uma história vinculada às formas e contingentes de organização da sociedade e da educação (MOREIRA, 1997). Além disso, justifica-se pela necessidade premente de constituir uma estrutura curricular no ensino superior que promova uma adequação entre as competências descritas nos currículos e as desejadas pelos egressos, voltadas ações com foco no desenvolvimento das habilidades e competências dos usuários, de modo a evidenciar a função educativa assumida pelo bibliotecário.

Como procedimento metodológico inicial, procedeu-se ao exame da produção científica, a partir da Base de Dados Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (Brapci); do Catálogo de Bibliotecas da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Unirio); da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) do Instituto Brasileiro de Ciência e Tecnologia (Ibict); e do Portal de Periódicos da Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior). Foram estabelecidas como referenciais à pesquisa as seguintes palavras-chave: *Letramento Informacional, competência informacional, mediação, bibliotecário mediador e formação em Biblioteconomia*, estabelecendo como critérios o idioma português do Brasil e o período entre 2000 e 2016 (tabela 1).

Base de dados/termos	Brapci	Unirio	BDTD (Ibict)	Capes	Total
Letramento Informacional	19	3	13	8	43
Competência informacional	32	1	25	23	81
Mediação (em Biblioteconomia)	30	1	16	10	57
Bibliotecário mediador	21	0	1	6	28
Formação em Biblioteconomia	8	6	18	23	55

Fonte: Arantes (2016).

Tabela 1– Levantamento bibliográfico por ocorrência dos termos (2000-2016)

Sobre a ocorrência dos termos, cabe-nos esclarecer que o termo *competência* é um conceito ainda não totalmente definido, “polissêmico”, objeto de estudo de muitos pesquisadores (CAVALCANTE, 2006; DUDZIAK, 2003; GASQUE, 2010; RIBEIRO, 2013).

O termo *mediação* surge, durante o levantamento bibliográfico, ligado às ações que exploram as relações com as práticas de leitura e com as práticas culturais, abrangendo todos os tipos de mediação informacional e de mediação cultural no âmbito da biblioteca. A expressão *bibliotecário mediador* pretende reunir ações do bibliotecário em diferentes contextos, se referindo às ações de mediação da informação realizadas e procurando relacioná-las às ações de competência informacional previstas no Letramento Informacional.

De acordo com o recorte temporal, o levantamento bibliográfico por tipologia encontra-se distribuído de acordo com a tabela 2.

Produção bibliográfica	Ocorrências	Percentual
Livros	8	3%
Artigos de periódicos especializados	180	69,2%
Monografia (graduação)	-	-
Dissertação (mestrado)	54	20,7%
Tese (doutorado)	18	6,9%
Total	261	100%

Fonte: Arantes(2016).

Tabela 2– Levantamento bibliográfico por tipologia

Ao realizar uma análise preliminar da produção bibliográfica anual levantada, percebe-se um aumento de artigos publicados entre 2013 e 2016 com as temáticas *Letramento Informacional, competência informacional, mediação e formação do bibliotecário*.

Em um segundo procedimento metodológico, foram aplicados critérios para a delimitação da amostra, caracterizando-a como não probabilística e não aleatória, por tipicidade.

A amostragem é constituída de cursos de bacharelado em Biblioteconomia, na modalidade presencial, oferecidos por instituições federais de ensino superior (Ifes) que forneçam documentos como estruturas curriculares, ementas de disciplinas e Projetos Pedagógicos de forma pública e de fácil acesso em seus *websites* institucionais. Assim, o universo da pesquisa reduziu-se a 12 Ifes³(quadro 1).

Região	Estado (sigla)	Ifes	Carga horária	Vagas	Início do curso
Sudeste	MG	UFMG	2.400	122	1º/03/1950
	SP	UFSCar	2.880	48	17/03/1994
Norte	AM	Ufam	2.745	56	14/11/1966
	PA	UFPA	2.880	60	28/01/1963
	RO	Unir	2.960	50	27/07/2009
Nordeste	RN	UFRN	2.880	70	17/03/1997
	PE	UFPE	2.790	55	13/01/1950
	AL	Ufal	2.900	50	05/04/1999
Centro-Oeste	MT	UFMT	2.625	43	1º/08/1999
Sul	SC	Ufsc	2.400	80	1º/03/1974
	RS	Ufrgs	2.835	75	1º/03/1947
	RS	Furg	3.096	40	1º/03/1975

Fonte: Arantes (2016).

Quadro 1– Dados das Instituições Federais de Ensino Superior selecionadas

³ Com relação à região Sudeste, optou-se por não incluir os cursos de Biblioteconomia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Unirio) e da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). A análise desses cursos foi feita na monografia de Ribeiro (2013).

Como método de pesquisa, procede-se à Análise de Conteúdo dos documentos coletados segundo o critério semântico (categoria temática). De acordo com Bardin (1977, p.41), nesse procedimento “a leitura efetuada pelo analista, do conteúdo das comunicações, não é unicamente uma ‘leitura à letra’, mas antes o realçar de um sentido que figura em segundo plano”. A escolha deste método deve-se a sua flexibilidade no estudo de registros bibliográficos e de suas variáveis qualitativas e quantitativas, por meio do qual se pretende responder às questões produzidas pela pesquisa.

2 A mediação como evidência do caráter educativo da prática bibliotecária

Para Almeida Júnior (2009, p.92), a mediação está presente e implícita em todos os fazeres do profissional da informação. O autor a define como toda ação de interferência realizada pelo profissional da informação – direta ou indireta, consciente ou inconsciente, singular ou plural, individual ou coletiva – que propicia a apropriação de informação que satisfaça, plena ou parcialmente, uma necessidade informacional (ALMEIDA JÚNIOR, 2008).

Para Pieruccini (2007, p.10), a mediação envolve, além de conhecimentos, “[...] afetividade, sensibilidade, flexibilidade, disponibilidade, interesse, organização, domínio dos repertórios, domínio de tecnologias e demais recursos informacionais”. É um processo mutável, dependente da competência de quem o direciona e guia; imprevisível, pelo mesmo motivo; ao mesmo tempo individual e coletiva (ALMEIDA JÚNIOR, 2007).

A mediação da informação implica a apropriação de dispositivos documentais. Por conseguinte, resulta na apropriação de dispositivos informacionais e no desenvolvimento de aspectos cognitivos e afetivos próprios do processo interacional. Mediar, ainda, é um ato social, uma ação vinculada à vida, ao movimento e ao processo de construção de sentidos.

Logo, é a atividade de mediação que evidencia o papel do bibliotecário na construção do conhecimento, que permite a ênfase de sua função social e educativa e do seu posicionamento profissional em relação aos aspectos cognitivos dos usuários, considerando-se que “[...] a construção do conhecimento resulta de um processo reflexivo que se inicia na busca por informações [...]”, o que torna o bibliotecário, “[...] mais do que um intermediário, [um] [...] mediador de conhecimento” (DUDZIAK, 2001, p. 133).

Considera-se essencial, para a criação e o desenvolvimento de programas de Letramento Informacional, um embasamento teórico fundado nas seguintes premissas: “prévio

conhecimento da comunidade, [de] suas necessidades e [de] seu comportamento informacional” (KUHLTHAU, 1991 apud ALVES, 2015, p. 56).

Nesse sentido, as *atividades meio* também configuram-se instrumentos de mediação, desde a renovação e organização do acervo, tornando-o compatível com as necessidades informacionais do público usuário, até a realização de bibliotecas itinerantes, dinâmicas literárias de grupo, oficinas para capacitação de leitores, rodas de leitura, conversação e apreciação (PASSOS, 2015; SANTOS NETO; ALMEIDA JUNIOR, 2017).

A leitura da seleção teórica nos permite perceber contínua e crescente abordagem da formação do bibliotecário, tendo em vista a inclusão do ensino de aspectos pedagógicos que tornam o profissional apto para, por meio de suas atividades, efetivar as ações de literacia informacional em amplo aspecto – como vias de protagonismo social e geradoras de impactos políticos e culturais. Além disso, também permite perceber a atuação mediadora do bibliotecário como parte inerente à própria concepção do conceito de Letramento Informacional.

3 Letramento Informacional como recurso educativo e social

Gasque (2012, p.38) define Letramento Informacional como um processo de aprendizagem, permeado pelo pensamento crítico e reflexivo, voltado para o desenvolvimento de competências para buscar e usar a informação na resolução de problemas ou tomada de decisões, de ação contínua e prolongada, que ocorre ao longo da vida.

Ser competente em informação significa possuir “um conjunto de competências e habilidades para lidar, de forma crítica e reflexiva, com os diversos recursos informacionais existentes”. Para isso, admite-se a prática de “operações mentais, capacidades para usar as habilidades e emprego de atitudes adequadas à realização de atividades e conhecimentos” (BELLUZZO; SANTOS; ALMEIDA JÚNIOR, 2014, p. 63).

Habilidades são comumente associadas às competências, mas seus significados são diversos: “[...] habilidades acham-se ligadas a atributos relacionados não apenas ao saber-conhecer, mas ao saber-fazer, saber-conviver e ao saber-ser” (BELLUZZO; SANTOS; ALMEIDA JÚNIOR, 2014, p. 63). Para Gasque (2010), habilidade é “a realização de cada ação específica e necessária para alcançar determinada competência”.

O estudo realizado por Vitorino e Piantola (2009) sobre competência em informação nos discursos sociais aponta para autores que abordam competência informacional dentro de

um contexto sociopolítico, embasados em uma vertente da teoria crítica que postula uma educação emancipatória na experiência formativa. De acordo com os autores, “[...] à formação do profissional da informação se acrescentam os imperativos do trato com a informação quanto às suas finalidades sociais”.

Para Reece (2007) o conceito de competência informacional desenvolveu-se de modo a abarcar habilidades cognitivas abstratas que envolvem uma visão crítica de mundo. Segundo a autora, a competência informacional é uma forma de pensamento crítico aplicado ao domínio da informação, que torna possível formar agentes ativos em seu papel social e criadores de conhecimento, ao invés de receptores passivos.

Ademais, há que se considerar a necessidade de uma abordagem estrutural, que advoga o Letramento Informacional não apenas “como um conjunto de atributos – ou fluências individuais – que podem ser ensinadas, avaliadas e medidas, independente das atividades práticas e dos contextos em que são utilizadas” (TUOMINEN; SAVOLAINEN; TAJLA, 2005 apud CALIL JUNIOR, 2017, p.142), mas como uma noção que é socialmente construída e incide sobre as práticas informacionais dos sujeitos.

O referencial teórico aqui utilizado nos leva a afirmar que o principal propósito da competência e do letramento informacionais não são somente a manipulação de dispositivos e fontes de informação, o gerenciamento de técnicas e procedimentos de tratamento e organização e disseminação da informação, mas esses conceitos também se relacionam à possibilidade de tornar os indivíduos capazes de utilizar informação de modo ético, crítico e autoconsciente, em um ambiente no qual a produção, a disseminação e o uso da informação constituem processos de caráter sociopolítico (HARRIS, 2008 apud VITORINO; PIANTOLA, 2009).

A compreensão de Letramento Informacional se ampliou desde sua concepção inicial, tratando-se atualmente de “um fenômeno social e culturalmente situado” (ALVES, 2015, p. 56), assim como o conceito de competência, que, para Vitorino e Piantola (2009), trata-se de ferramenta essencial na construção e manutenção de uma sociedade livre, verdadeiramente democrática, em que os indivíduos fariam escolhas mais conscientes e seriam capazes de efetivamente determinar o curso de suas vidas.

4 Formação em Biblioteconomia: análise curricular dos cursos de bacharelado oferecidos por Ifes no Brasil

Ribeiro (2013, p.11) constata uma persistente lacuna no debate sobre este tema: ao bibliotecário falta a clareza da função educativa desde sua formação básica. É evidente a falta da inserção de componentes curriculares que lhe confiem formação e identidade pedagógica e que demonstrem sua importância dentro do contexto educacional, seja participando da construção do projeto pedagógico escolar, seja desenvolvendo metodologias para realizar uma intervenção mediadora. Isso pode justificar a lacuna de reflexões que norteiam o papel social e educativo e o uso da biblioteca, o que faz com que as ações do bibliotecário sejam pontuais e a incompatibilidade entre os discursos docente e bibliotecário torne ambos os profissionais isolados em suas ocupações (DUDZIAK, 2011, p. 117).

Sousa (2014) atenta para o paradoxo entre a existência de um discurso científico que exige o cumprimento da função educativa do bibliotecário e a ausência de diretrizes teórico-metodológicas nos currículos formadores para que essa função se consolide e se efetive a partir de sua abordagem no ensino de Biblioteconomia, no desenvolvimento de competências e habilidades pertinentes.

Mata (2009) constata a insuficiência da competência informacional dos estudantes de Biblioteconomia em processos de uso e busca de informação de maneira ética. Afirmar que o ensino da temática também estimula o pensamento reflexivo e as condições de aprendizado e educação continuada ao longo da vida, no entendimento de que somente indivíduos competentes podem formar outros indivíduos competentes em informação.

Em contrapartida, entende-se que a trajetória de disciplinas do currículo básico de Biblioteconomia, delineada pelas práticas biblioteconômicas de seleção, aquisição, organização do acervo, trabalho de referência e educação de usuários, permitiu a consolidação do papel pedagógico do bibliotecário por se encontrar, de maneira geral, permeada pela consciência da função social decorrente desses processos (CAMPELLO, 2009).

Uma vez que a função social da profissão está sujeita às influências do contexto, exige-se que a prática profissional se modifique para atender expectativas novas e diversificadas que emergem da sociedade. A expressão *perfil profissional* pode ser entendida como “o conjunto de conhecimentos, qualidades e competências próprias dos integrantes de uma profissão. O conceito assim entendido está intimamente ligado à ideia de função profissional” (MUELLER, 1989).

Quando da exposição de elementos curriculares, segundo o método da Análise de Conteúdo, realizando inferências ou deduções lógicas e codificando o material por meio de recorte (escolha das unidades), enumeração (escolhas de regras de contagem) e classificação e

agregação (escolha das categorias e subcategorias), obtemos, como afirma Bardin (1977), um processo pelo qual os dados brutos são transformados sistematicamente e agregados em unidades, as quais permitem uma descrição exata das características pertinentes do conteúdo.

As categorias iniciais se remetem, nesta pesquisa, às dimensões de competências formalizadas no IV Encontro de Diretores de Escolas de Biblioteconomia e Ciência da Informação do Mercosul, realizado em 2000, no Uruguai (VALENTIM, 2002), a saber: competências de comunicação e expressão, competências gerenciais, competências técnico-científicas e competências sociais e políticas (Quadro 2). As categorias intermediárias correspondem às disciplinas; enquanto as unidades de contexto se remetem às ementas das disciplinas selecionadas; e as unidades de registro se referem aos termos e expressões identificados nas ementas das disciplinas.

Categorias	Definições
Competências de comunicação e expressão	Abrangem habilidades que contribuem para o alcance da informação pelo usuário, como a habilidade de capacitar e orientar os usuários para um melhor uso dos recursos informacionais disponíveis na unidade de informação.
Competências gerenciais	Entre as habilidades de gestão classificadas como gerenciais, está a de estabelecer políticas de informação, como, por exemplo, para dirigir, administrar, organizar e coordenar unidades, sistemas e serviços de informação, elaborar produtos de informação e assessorar no planejamento de recursos econômico-financeiros e humanos do setor.
Competências técnico-científicas	Abarcam [...] competências para atender às necessidades do usuário, selecionar, registrar, armazenar, recuperar e difundir a informação, ou seja, promover o acesso à informação gravada para os usuários de unidades, serviços e sistemas de informação, assim como a execução de novos produtos informacionais para a disseminação da informação.
Competências sociais e políticas	Compreendem habilidades que contribuem no desenvolvimento da profissão, na elaboração da política de informação com base na compreensão e na participação de contextos sociais e políticos, na promoção de atitudes críticas, criativas e éticas a respeito de resoluções de problemas e questões no âmbito da informação.

Fonte: Valentim (2002)

Quadro 2– Dimensões de competências formalizadas no IV Encontro de Diretores de Escolas de

Biblioteconomia e Ciência da Informação do Mercosul

Em pré-análise, foram selecionadas 72 disciplinas com conteúdo considerado representativo das temáticas abordadas na pesquisa e referentes ao assunto principal, a saber, Letramento Informacional. Foi considerada como parte da pré-análise a leitura dos Projetos Político-Pedagógicos dos cursos de Biblioteconomia que nos trazem informações relevantes, assim como o histórico da instituição e do curso e o contexto sociocultural no qual estão inseridos, sendo que a análise desses dados foi realizada paralelamente à seleção das disciplinas.

Todos os cursos empreenderam reformas curriculares em função das Diretrizes Curriculares Nacionais do Ministério da Educação, orientados pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação e, posteriormente, em função de recomendação da Abecin em relação ao acordado no Encontro do Mercosul sobre a padronização dos cursos de Biblioteconomia, a partir do ano 2000.

A característica predominante dos cursos é a interdisciplinaridade. Silva (2010), em seu estudo sobre a interdisciplinaridade nos currículos de Biblioteconomia, diz que “a emergência de um discurso interdisciplinar se justifica pela necessidade de refletir sobre os conteúdos curriculares que estão isolados uns dos outros”. Ressalta a autora que, na sociedade da informação, as maiores dificuldades não estão relacionadas com a obtenção de informação, mas com saber integrá-las e analisá-las criticamente.

Leitura e análise das disciplinas e ementas

A pesquisa realiza amplo estudo e constata que, dentre as 72 disciplinas selecionadas e analisadas, 38 são obrigatórias (52,7%), 23 disciplinas (31,9%) são optativas e 11 disciplinas (15,2%) são eletivas. Embora não seja possível garantir qual o contingente de alunos que efetivamente cursará as disciplinas optativas e eletivas, considera-se como um fator positivo que elas sejam opções disponíveis aos estudantes.

A análise dessas ementas permite depreender que o Letramento Informacional, conceito que possui em sua essência a natureza interdisciplinar, está presente nas dimensões individual e social do trabalho bibliotecário.

A leitura dos projetos pedagógicos transparece que boa parte dos currículos busca reforçar a participação do bibliotecário nos processos educacionais e culturais, além de buscar

compreender a convergência com outros campos para melhor desenvolvimento de técnicas e práticas.

A categoria *Competências de Comunicação e Expressão* (Quadro 3) apresenta uma breve amostra de disciplinas coletadas que são representativas da inserção do Letramento Informacional nas áreas de estudo de usuário, serviço de referência, leitura, formação do leitor e mediação.

Disciplina	Unidade de registro
Competência informacional	“O movimento da competência informacional” “Competência informacional” “Leitura” “Letramento” “Aprendizagem por meio da informação” “Desenvolvimento de habilidades informacionais” “Diferentes contextos e suportes”
Competência informacional	“Dimensões da competência informacional” “Programas e modelos de desenvolvimento”
Estudo de uso e usuários de informação	“Mediação entre a informação e o usuário” “Conceitos de mediação”
Leitura e formação do leitor	“Papel do profissional da informação” “Processo de formar e motivar leitores” “Políticas e ações de incentivo à leitura”
História da leitura (optativa)	“Alfabetização, letramento e leitura” “Leitura como prática social” “Políticas de leitura no mundo e no Brasil”
Leitura e competência informacional	“O movimento da competência informacional” “A leitura como um ato político e de cidadania”
Alfabetização informacional através da Educação a Distância	“Alfabetização informacional através da Educação a Distância”

Leitura e informação (optativa)	“Aspectos cognitivos da leitura” “Modalidades e estratégias de leitura” “Leitura como um processo de construção de significados” “Relação da leitura com o processo de recuperação e disseminação da informação”
---------------------------------	---

Fonte: Arantes (2016)

Quadro 3– Categoria Competências de comunicação e expressão

Tal categorização reverbera a análise realizada por Almeida (2014, p. 223), que assinala que “instrução de usuários, treinamento de usuários, orientação de usuários, pesquisa ou orientação bibliográfica, capacitação e educação de usuários são terminologias referentes à mediação educativa do bibliotecário”.

Em relação às ementas de disciplinas da categoria *Competências gerenciais* (Quadro 4), Gasque (2012) enfatiza que “[...] o desenvolvimento de competências [...] abrange a produção e a disseminação da informação, bem como a busca e o uso desta.”

Disciplina	Unidade de registro
Sistemas de recuperação de informação	“Aspectos cognitivos na recuperação da informação”
Organização de bibliotecas escolares	“Integração biblioteca-escola-comunidade”
Bibliotecas escolares	“A biblioteca escolar como suporte e agente da educação”

Fonte: Arantes (2016).

Quadro 4 – Categoria Competências gerenciais

Competências vinculadas ao “acesso efetivo e eficiente da informação” denotam habilidades em “selecionar os métodos apropriados de pesquisas ou sistemas de recuperação para acessar a informação necessária, planejar estratégias de busca de informação e recuperar dados em sistemas de informação.” (GASQUE, 2012, p. 34).

As atividades de busca e de uso da informação mobilizam conteúdos conceituais (fatos, situações e conceitos), procedimentais (procedimentos, habilidades, destrezas e técnicas) e atitudinais (postura, valores e comportamentos) (GASQUE, 2012). Cabe ao bibliotecário, detentor do conhecimento acerca das técnicas e métodos mais eficazes no

tratamento e gestão da informação, sistematizar os processos de forma a torná-los possíveis aos usuários.

A expressão *Aspectos cognitivos na recuperação da informação* traz novamente a dimensão cognitiva do usuário no contexto de uso da informação. Wilson (1997 apud GASQUE, 2008, p. 62) propôs que “as necessidades de informação podiam ser definidas como psicológicas, afetivas e cognitivas”.

Sob a categoria *Competências técnico-científicas* (Quadro 5), são elencadas disciplinas com conteúdo significativo da área de tecnologia da informação, ainda que a definição original da categoria não aborde somente esse aspecto.

Disciplina	Unidade de registro
Sociedade da informação	“Sociedade da informação e economia do conhecimento” “Cibercultura” “Convergência digital” “Governo eletrônico e governança eletrônica” “Organizações em rede” “Redes sociais”

Fonte: Arantes (2016)

Quadro 5 – Categoria Competências técnico-científicas

Gasque (2016a, p. 388) afirma que “a implantação de programas de Letramento Informacional requer [...] considerar as possibilidades propiciadas pelas tecnologias da informação.” O termo *Info educação*, manipulação de dispositivos digitais e virtuais, ainda que não encontrado em ementas selecionadas, é, segundo Almeida (2014, p. 227), “um conceito interdisciplinar que amplia a atividade de mediação ao articulá-la à díade aprendizagem-dispositivos informacionais.”

Na categoria *Competências sociais e políticas* (Quadro 6), pretendeu-se elencar disciplinas que denotavam o Letramento Informacional em práticas sociais e culturais na sociedade da informação, considerando a dimensão social e ecológica do indivíduo, além do contexto de produção e uso da informação.

Disciplina	Unidade de registro
Cultura e informação	“Cultura e produção social do conhecimento” “Bibliotecas, arquivos e museus como espaços educacionais e culturais”

Informação e democracia (optativa)	“Políticas públicas de informação”
Sociedade da informação (optativa)	“Novas tecnologias e o processo de democratização informacional e o aprendizado”
Biblioteca e ação cultural (eletiva)	“A biblioteca como instrumento de ação cultural”
Teoria da ação cultural	“Biblioteca e política cultural” “Biblioteca, educação formal e educação informal”
Unidades de informação públicas, escolares e especializadas	“Serviços e atividades de informações públicas, escolares e especializadas e sua relação com a educação, cultura e transformações sociais”

Fonte: Arantes (2016)

Quadro 6 – Categoria Competências sociais e políticas

Segundo Gasque (2012, p. 32), faz parte do Letramento “compreender os aspectos econômico, legal e social do uso da informação, bem como acessá-la e usá-la ética e legalmente.” Dudziak (2003, p. 29) destaca que o aprendiz deve “considerar as implicações de suas ações e dos conhecimentos gerados, bem como aspectos éticos, políticos, sociais e econômicos extrapolando para a formação da inteligência”, assimilando “[...] valores ligados à dimensão social e situacional.”

Analisa-se que as temáticas afluem a um perfil profissional compatível com o Letramento Informacional, mas educar ainda é um desafio, haja vista que as ocorrências ligadas à temática *Educação* tratam de práticas, ações, estratégias e atividades de ensino-aprendizagem. A análise indica que o conceito já se acha devidamente inserido no universo dos profissionais da informação e encontra-se, neste momento, no auge da experimentação.

Sobre a temática *Formação profissional*, a pesquisa mostra que a conscientização sobre a responsabilidade social do bibliotecário é referência constante no ensino da Biblioteconomia e é um dos pontos abordados pelo Letramento Informacional.

5 Considerações finais

Bibliotecas são instituições fundamentalmente sociais. Nas discussões consultadas como referências para esta pesquisa, atividades do cerne da Biblioteconomia, tais como gestão, produção, disseminação, acesso, uso, organização e tratamento da informação, foram

relacionadas ao Letramento Informacional e, por consequência, à função educativa do bibliotecário. Desta forma, o debate sobre a função educativa ganha outros elementos e o termo Letramento Informacional só vem reforçar e ampliar o alcance de sua atuação, seja em bibliotecas ou em espaços educativos, seja em um universo informacional sempre em expansão.

Constatamos que o termo Letramento Informacional não se encontra claramente presente nos currículos de Biblioteconomia, ocorrendo somente uma vez nos currículos das 12 Ifes pesquisadas, dentre as 72 disciplinas analisadas. É por meio de seus termos correlatos *alfabetização* e *competência informacional* que se verifica a tendência atual de incentivo às competências informacionais voltadas à mediação e formação de usuários da informação, ainda que em disciplinas, em grande maioria, optativas e eletivas.

No decorrer da pesquisa tomou-se conhecimento de iniciativas práticas de inserção do Letramento Informacional idealizadas no meio universitário e relatadas em publicações especializadas, assim como nos currículos. Isso pode ser percebido por meio do emprego de termos e expressões como *estratégias*, *ações*, *ensino-aprendizagem* e *metodologias*. O estudo do Letramento Informacional na formação do bibliotecário torna-se, assim, um assunto em evidência e em desenvolvimento.

Sobre a formação do bibliotecário, concluiu-se que as reestruturações curriculares empreendidas, pelo menos na última década, impactaram positivamente na inserção das competências informacionais nos currículos.

Além do resultado da análise curricular proposta inicialmente neste estudo, atenta-se para o fato de a pesquisa ainda estar em andamento e contemplar referências que não se encontram no estudo original, realizado a partir da metade de 2016. Na evolução da temática Letramento (e Competência) Informacional no Brasil, constata-se produção científica sobre criação de recursos e objetos de aprendizagem e sobre metacognição (GASQUE, 2016a, 2016b), assim como o desenvolvimento de metodologias específicas e estudos de casos que trazem novas questões que contribuem para o desenvolvimento do tema, caracterizando-o como um desafio e um foco de oportunidades de estudos futuros.

Referências

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. Leitura, mediação e apropriação da informação. In: SANTOS, J. P. (Org.). **A leitura como prática pedagógica na formação do profissional da informação**. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 2007. p.33-45.

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. Mediação da informação: ampliando o conceito de disseminação. In: VALENTIM, M. L. P. **Gestão da informação e do conhecimento no âmbito da Ciência da Informação**. São Paulo: Polis; Cultura Acadêmica, 2008. p. 41-54.

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. Mediação da informação: múltiplas linguagens. **Pesq. bras. Ci. Inf.**, Brasília, v.2, n.1, p.89-103, jan./dez. 2009. Disponível em: <<http://inseer.ibict.br/ancib/index.php/tpbci/article/viewFile/17/39>>. Acesso em: 4 jan. 2018.

ALMEIDA, Regina Oliveira de. Mediações educativas do bibliotecário: Letramento Informacional. **Revista Educação a Distância e Práticas Educativas Comunicacionais e Interculturais**, São Cristóvão (SE), v.14, n. 1, p. 221-234, jan./abr. 2014. Disponível em: <<http://www.seer.ufs.br/index.php/edapeci/article/viewFile/1984/pdf>>. Acesso em: 6 jan. 2018.

ALVES, Miriam Ferreira. **O papel das bibliotecas públicas na promoção do Letramento Informacional: a percepção dos bibliotecários**. 2015. 102f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação)–Universidade de Brasília, 2015. Disponível em: <<http://www.repositorio.unb.br/handle/10482/18779>>. Acesso em: 5 jan. 2018.

ARANTES, Isabela Maria. **Letramento Informacional nos currículos de Biblioteconomia no Brasil**. 2016. 92f. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Biblioteconomia)–Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016. Disponível em: <<http://www.unirio.br/unirio/cchs/eb/arquivos/tccs-2016.2/Isabela%20Maria%20Arantes.pdf>>. Acesso em: 4 jan. 2018.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BELLUZZO, Regina Célia Baptista; SANTOS, Camila Araújo dos; ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. A competência em informação e sua avaliação sob a ótica da mediação da informação: reflexões e aproximações teóricas. **Informação & Informação**, Londrina, v. 19, n. 2, p. 60-77, out. 2014. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/19995>>. Acesso em: 5 jan. 2018.

CALIL JUNIOR, Alberto. Bibliotecas públicas como locus para a alfabetização midiática e informacional. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v.13, p.136-154, 2017. Disponível em: <<https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/663>>. Acesso em: 9 jan. 2018.

CAMPELLO, Bernadete Santos. **Letramento Informacional no Brasil: práticas educativas de bibliotecários em escolas do ensino básico**. 2009. 208f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação)–Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/1843/ECID-7UUPJY>>. Acesso em: 5 jan. 2018.

CAVALCANTE, Lídia Eugênia. Políticas de formação para a competência informacional: o papel das universidades. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São

Paulo, v. 2, n. 2, p. 47-62, jul./dez. 2006. Disponível em:
<<https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/17>>. Acesso em: 5 jan. 2018.

DUDZIAK, Elisabeth Adriana. **A Information Literacy e o papel educacional das bibliotecas**. 2001. 187f. Dissertação (Mestrado em Comunicações e Artes)–Universidade de São Paulo, 2001. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27143/tde-30112004-151029/pt-br.php>>. Acesso em: 5 jan. 2018.

DUDZIAK, Elisabeth Adriana. Em busca da pedagogia da emancipação na educação para a competência em informação sustentável. **Revista Digital de Biblioteconomia & Ciência da Informação**, v. 9, n. 1, p. 166-183, 2011. Disponível em:
<<http://www.brapci.inf.br/v/a/10837>>. Acesso em: 6 jan. 2018.

DUDZIAK, Elisabeth Adriana. Information literacy: princípios, filosofia e prática. **Ciência da Informação**, Brasília, v.32, n.1, p. 23-35, abr. 2003. Disponível em:
<<http://www.scielo.br/pdf/ci/v32n1/15970.pdf>>. Acesso em: 4 jan. 2018.

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias. Arcabouço conceitual do Letramento Informacional. **Ciência da Informação**, Brasília (DF), v. 39 n. 3, p.83-92, set./dez. 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v39n3/v39n3a07.pdf>>. Acesso em: 6 jan. 2018.

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias. Internet, mídias sociais e as unidades de informação: foco no ensino-aprendizagem. **Brazilian Journal of Information Science**, v. 10, n. 2, 2016a. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/brapci/v/a/20972>>. Acesso em: 5 jan. 2018.

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias. **Letramento Informacional: pesquisa, reflexão e aprendizagem**. Brasília: Editora FCI/UnB, 2012. Disponível em:
<<http://leunb.bce.unb.br/handle/123456789/22>>. Acesso em: 5 jan. 2018.

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias. **O pensamento reflexivo na busca e no uso da informação na comunicação científica**. 2008. 240f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação e da Comunicação)–Universidade de Brasília, 2008. Disponível em:
<<http://www.repositorio.unb.br/handle/10482/1344>>. Acesso em: 5 jan. 2018.

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias. Objetos de aprendizagem para o Letramento Informacional. **Revista Ibero-americana de Ciência da Informação**, Brasília, v. 9, n. 2, p. 387-405, jul./dez. 2016b. Disponível em:
<<http://periodicos.unb.br/index.php/RICI/article/view/16313>>. Acesso em: 5 jan. 2018.

MATA, Marta Leandro da. **A competência informacional de graduandos de biblioteconomia da região sudeste: um enfoque nos processos de busca e uso ético da informação**. 2009. 165 f. Dissertação (Mestrado)–Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Filosofia e Ciências, Marília, 2009. Disponível em:
<https://www.marilia.unesp.br/Home/Pos-Graduacao/CienciadaInformacao/Dissertacoes/mata_ml_me_mar.pdf>. Acesso em: 9 jan. 2018.

MOREIRA, Antonio Flávio Barbosa. (Org.). **Currículo: questões atuais**. Campinas: Papyrus, 1997.

MUELLER, Suzana Pinheiro Machado. Perfil do bibliotecário, serviços e responsabilidade na área de informação e formação profissional. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, Brasília, v.17, n.1, p.63-70, jan./jun. 1989. Disponível em: <<http://www.brapci.inf.br/v/a/2584>>. Acesso em: 6 jan. 2018.

PASSOS, Rosemary. **A presença da competência em informação no Plano Nacional do Livro e da Leitura**: aspectos sobre mediação da leitura e formação de mediadores. 2015. 230p. Tese (Doutorado em Educação)–Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2015. Disponível em: <<http://repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/254035>>. Acesso em: 5 jan. 2018.

PIERUCCINI, Ivete. Ordem informacional dialógica: mediação como apropriação da informação. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 8., Salvador, 2007. **Anais eletrônicos...** Salvador: UFBA, 2007. Disponível em: <<http://www.enancib.ppgci.ufba.br/artigos/GT3--159.pdf>>. Acesso em: 5 jan. 2018.

REECE, Gwendolyn. Critical thinking and cognitive transfer: implication for the development of online information literacy tutorials. **Research Strategies**, v. 20, p. 482-493, 2007. Disponível em: <<https://www.learntechlib.org/p/70508>>. Acesso em: 5 jan. 2018.

RIBEIRO, Caroline da Franca. **O Letramento Informacional no currículo dos cursos de Biblioteconomia**. 2013. 57f. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Biblioteconomia)–Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2013.

SANTOS NETO, João Arlindo dos; ALMEIDA JUNIOR, Oswaldo Francisco de. O caráter implícito da mediação da informação. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v.27, n.2, p. 253-263, maio/ago. 2017. Disponível em: <<http://www.ies.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/29249>>. Acesso em: 5 jan. 2018.

SILVA, Roberta Pereira da. Biblioteconomia e interdisciplinaridade: abordagem curricular. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 16., 2010, Rio de Janeiro. **Trabalhos**. Rio de Janeiro: UFRJ, 2010. 12p. Disponível em: <http://www.cprm.gov.br/publique/media/evento_robertasilva.pdf>. Acesso em: 5 jan. 2018.

SOUSA, Margarida Maria de. **A função educativa do bibliotecário no século XXI**: desafios para a sua formação e atuação. 2014. 194f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação)–Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, 2014. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27151/tde-20102014-111350/pt-br.php>>. Acesso em: 9 jan. 2018.

VALENTIM, Marta Lígia Pomim. **Formação do profissional da informação**. São Paulo: Editora Polis, 2002.

VITORINO, ElizeteVieira; PIANTOLA, Daniela. Competência informacional – bases históricas e conceituais: construindo significados. **Ciência da Informação**, Brasília (DF), v. 38, n. 3, p.130-141, set./dez. 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v38n3/v38n3a09.pdf>>. Acesso em: 8 jan. 2018.